

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.6732521011

CAPÍTULO 2..... 8

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Maria Claudinete Vieira da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar
Cássio Baptista Pinto
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Marcella Ribeiro de Souza
Isabela dos Santos Niero Paiva
Daniela de Oliveira Matias
Maristela Moura Berlitz
Vanessa Peres Cardoso Pimentel
Larissa Costa Duarte

DOI 10.22533/at.ed.6732521012

CAPÍTULO 3..... 19

TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

Barbara dos Santos Pereira
Eduarda França Casagrande
Mirian Queli Ribeiro Rosa
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Cibele Thomé da Cruz Rebelato
Cátia Cristiane Matte Dezordi
Leticia Trindade Flores
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6732521013

CAPÍTULO 4	28
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA	
Juliana Lagreca Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6732521014	
CAPÍTULO 5	34
PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6732521015	
CAPÍTULO 6	47
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521016	
CAPÍTULO 7	58
REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521017	
CAPÍTULO 8	68
A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha
Fernanda Andrade Vieira
Ana Paula Melo Mariano
Pedro Campos Costa Filho
Soraya Dantas Santiago dos Anjos
Sílvia Maria Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6732521018

CAPÍTULO 9..... 80

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Figueiredo Pires
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira
Elyn dos Santos Pessoa
Raul dos Santos Reis
Regiane Carneiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6732521019

CAPÍTULO 10..... 82

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elenir Estevam Rodrigues
Amanda Maria de Araújo
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.67325210110

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleicivany Marques Pereira
Rayana Gonçalves de Brito
Silas Henriques da Silva
Danilson Gama de Souza
Dayanne Karoline Oliveira de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Anderson Araújo Corrêa
Sávio José da Silva Batista
Ireneide Ferreira Mafra
Otoniel Damasceno Sousa
Francisca Natália Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.67325210111

CAPÍTULO 12..... 103

PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

CAPÍTULO 13..... 113

**EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria dos Milagres Santos da Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Monique Moreira Machado
Polyana Coutinho Bento Pereira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Esaú de Castro Mourão
Airton César Leite
Jusmayre Rosa da Silva
Raíssa Leocádio Oliveira
Sayonnara Ferreira Maia
Francisco Bruno da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210113

CAPÍTULO 14..... 123

**EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE
HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jenifer Gomes Araújo Vilela
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210114

CAPÍTULO 15..... 130

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT**

Janete Silva Porto
Ana Carolina Pereira Luiz Soares
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.67325210115

CAPÍTULO 16..... 139

**ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Talita Vieira Campos
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.67325210116

CAPÍTULO 17..... 149

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Mussa Abacar
Gildo Aliante
Jojó Artur Diniz

DOI 10.22533/at.ed.67325210117

CAPÍTULO 18..... 161

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Terra Porciúncula Baptista
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes
Luana dos Santos Cunha de Lima
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Samira Silva Santos Soares
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Priscilla Farias Chagas
Hélen da Costa Quintanilha
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.67325210118

CAPÍTULO 19..... 175

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acássia Farias Barbosa
Eliziane da Silva Sodré Mansur
Nathália Pereira da Costa
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.67325210119

CAPÍTULO 20..... 194

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vitória de Jesus Gonçalves
Eduarda Carvalho Sodré Machado
Edilson da Silva Pereira Filho
Camilla Virgínia Siqueira Rôla
Taíse Santos Rocha
Flávia Gomes Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Cintia Ferreira Amorim
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Lívia Dourado Leite

DOI 10.22533/at.ed.67325210120

CAPÍTULO 21.....	208
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.67325210121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CAPÍTULO 7

REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 05/11/2020

Gabriela Ceretta Flôres

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/9172486111841890>

Carine Meggolaro

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/4175330231478752>

Fernanda Fernandes de Carvalho

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/9514124064376855>

Jordana Cargnelutti Ceretta

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/0673013012300280>

Cátia Cristiane Matte Dezordi

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/7806206131585996>

Leticia Trindade Flores

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/2003833478266415>

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/7833969359741646>

RESUMO: O termo liderança possui uma ampla gama de definições, sendo compreendida principalmente como o processo de influenciar um grupo em direção a realização de um objetivo. No sentido da enfermagem, caracteriza-se como uma competência gerencial necessária e inerente a prática do profissional enfermeiro, com vistas ao alcance de objetivos e metas alinhados com a cultura organizacional. Considerando-se que as práticas de liderança podem influenciar o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro junto à equipe de enfermagem, torna-se necessário discutir sobre elas. Como foco desse estudo, a liderança autocrática é um estilo de liderança caracterizado pelo controle individual do líder sobre as decisões, métodos, políticas e procedimentos de trabalho. **OBJETIVO:** Refletir sobre as práticas do modelo de liderança autocrática no cenário da enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com a utilização da metodologia problematizadora, com base em uma competência profissional do enfermeiro. Estudo desenvolvido durante o componente curricular de Gestão em Enfermagem, Serviços e Sistemas de Saúde, do curso de Graduação em Enfermagem. Compreende 5 etapas: observação da realidade; hipóteses do problema; teorização; hipóteses de solução; aplicação a realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Para refletir sobre os possíveis potencializadores do problema, definiu-se alguns pontos chaves para a discussão, e após buscou-se evidências que comprovassem ou descartassem os principais aspectos levantados. Dentre eles: Impor uma superioridade ilusória, confundindo liderança com autoritarismo; Ausência de colaboração e engajamento da equipe; Constituição de ressentimentos e conflitos dentro do grupo de trabalho, com tendência à desvalorização das habilidades e conhecimentos dos liderados; Maior dependência ao líder devido a centralidade na tomada de decisões, com tendência na diminuição do desenvolvimento organizacional, liberdade criativa e eficiência no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essa reflexão possibilitou desenvolvimento e expansão do pensamento crítico-reflexivo, além de fortalecer os conhecimentos e proporcionar habilidades teórico-práticas essenciais na resolutividade de problemas.

PALAVRAS – CHAVE: Gestão; Enfermagem; Lideranças; Autoritarismo; Metodologia da Problematização.

REFLECTIONS ON THE PROBLEMS OF AUTOCRATIC LEADERSHIP IN NURSING

ABSTRACT: The term leadership has a wide range of definitions, being understood mainly as the process of influencing a group towards the achievement of an objective. In the sense of nursing, it is characterized as a necessary managerial competence and inherent in the practice of professional nurses, with a view to achieving objectives and goals aligned with the organizational culture. Considering that leadership practices can influence the development of nurses' work with the nursing team, it is necessary to discuss them. As the focus of this study, autocratic leadership is a leadership style characterized by the leader's individual control over work decisions, methods, policies and procedures. **OBJECTIVE:** To reflect on the practices of the autocratic leadership model in the nursing scenario. **METHODOLOGY:** Descriptive study, type of experience report, using the problematizing methodology, based on a professional competence of the nurse. Study developed during the curricular component of Nursing Management, Services and Health Systems, of the Nursing Undergraduate course. It comprises 5 stages: observation of reality; hypotheses of the problem; theorization; solution hypotheses; application to reality. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** In order to reflect on the potential drivers of the problem, some key points for the discussion were defined, and afterwards, evidence was sought to prove or discard the main aspects raised. Among them: Imposing an illusory superiority, confusing leadership with authoritarianism; Absence of collaboration and team engagement; Constitution of resentments and conflicts within the work group, with a tendency to devalue the skills and knowledge of the followers; Greater dependence on the leader due to the centrality in decision making, with a tendency to decrease organizational development, creative freedom and efficiency at work. **FINAL CONSIDERATIONS:** This reflection enabled the development and expansion of critical-reflective thinking, in addition to strengthening knowledge and providing theoretical and practical skills essential in solving problems.

KEYWORDS: Management; Nursing; Leadership; Authoritarianism; Questioning Methodology.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra liderança deriva da administração, onde os termos e variáveis que envolvem o seu entendimento acompanham um processo dinâmico em sua evolução histórica. A literatura aponta a ausência de consenso sobre o conceito de liderança, corroborado pela existência de diversas teorias que atribuem diferentes significados a essa competência e cuja fundamentação decorre das posturas e da visão de cada profissional (NEVES; SANNA, 2016).

No sentido das organizações de saúde e da Enfermagem, as exigências por profissionais para a atuação têm sido relacionadas às competências assistenciais e gerenciais (SILVA et al., 2017). Nessa perspectiva, a liderança é considerada uma competência relevante para o alcance das metas organizacionais, visando a implementação da missão, valores e princípios definidos pela gestão, com a finalidade de atingir o objetivo primordial da área da saúde, o cuidado (RODRIGUES, CARDOSO, 2019).

A liderança deve ser uma habilidade inerente a prática do profissional enfermeiro (RODRIGUES, CARDOSO, 2019), uma vez que, em seu contexto histórico, emerge como líder da equipe. Isso pode ser explicado, pois este profissional possui ou desenvolveu, durante sua formação acadêmica e profissional, uma visão ampliada dos sistemas “ser humano”, “cuidado” e “saúde”, para além do que é visível, articulando os saberes e ações necessários para ofertar assistência de qualidade (FARAH et al, 2017).

Para isso, o enfermeiro deve trabalhar as suas potencialidades de forma a desenvolver as habilidades necessárias relacionadas a liderança. Considerando-se que as práticas de liderança podem influenciar o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro junto à equipe de enfermagem, torna-se necessário discutir sobre elas (SILVA et al., 2017). Nesse sentido, este estudo objetiva refletir, a partir da metodologia ativa de ensino-aprendizagem, com a utilização do Arco de Maguerez, sobre as práticas do modelo de liderança autocrática no cenário da enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com a utilização da metodologia problematizadora (MP), desenvolvido durante o componente curricular de Gestão em Enfermagem, Serviços e Sistemas de Saúde, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) durante o 8º semestre.

No decorrer da disciplina, os estudantes foram instigados a desenvolver as etapas da MP, a partir de vivência das práticas curriculares de semestres anteriores, com base em uma competência profissional do enfermeiro. Estavam previstas as seguintes competências: comunicação, administração e gerenciamento, tomada de decisão e liderança. Nesse sentido, a turma composta por 16 alunos, foi dividida em quatro grupos, ambos com 4

componentes, cada qual corresponde a uma competência.

Apresentou-se aos estudantes a proposta da MP para o desenvolvimento da atividade, juntamente com o Arco de Maguerez, cuja estratégia de ensino-aprendizagem possibilita a interação entre alunos e professores, dando a oportunidade da (re) construção de conceitos e o partilhar das vivências. Dessa forma os participantes desse processo, são instigados a ponderar sobre as experiências e percepções reformuladas em seu cotidiano (DA SILVA et al 2020).

O trabalho foi construído a partir de encontros online via a plataforma remota do Google Meet, em decorrência do momento pandêmico, impedindo o encontro presencial. Portanto, o trabalho é composto por cinco etapas: observação da realidade; hipóteses explicativas do problema; teorização; hipóteses de solução; planejamento e aplicação/ execução da ação (MAGUERES, 1966; BORDENAVE, PEREIRA, 1982).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ETAPA 1: Observação da realidade (problema)

Durante as atividades práticas nos mais diversos campos da área da saúde, pode-se presenciar inúmeras situações envolvendo enfermeiros. Algumas dessas positivas, onde a enfermagem consegue demonstrar a sua importância e a sua necessidade, e outras situações desgastantes, que por vezes, acabam interferindo negativamente na imagem desta profissão frente aos pacientes e frente a sua própria equipe de trabalho. Em equivalência a presente etapa, identificou-se que a liderança autocrática é aquela na qual o gestor é o centro de todas as decisões, podendo causar uma grande insatisfação e gerar um problema entre os colaboradores. Nesse contexto, estabelece-se como problema do estudo “a liderança autocrática”.

3.2 ETAPA 2: Pontos Chaves (causa do problema)

Para refletir sobre os possíveis potencializadores do problema, é necessário compreender fatores que podem estar associados a causa, no qual possibilita a definição de alguns pontos chaves. Dentre eles, no cenário da liderança autocrática, destaca-se os de maior relevância para esse estudo:

- Impor uma superioridade ilusória, confundindo liderança com autoritarismo;
- Ausência de colaboração e engajamento da equipe.
- Constituição de ressentimentos e conflitos dentro do grupo de trabalho, com tendência à desvalorização das habilidades e conhecimentos dos liderados.
- Maior dependência ao líder devido a centralidade na tomada de decisões, com tendência na diminuição do desenvolvimento organizacional, liberdade criativa e eficiência no trabalho.

3.3 ETAPA 3: Teorização

O termo liderança possui uma ampla gama de definições, sendo compreendida principalmente como o processo de influenciar um grupo em direção a realização de um objetivo. Apesar da variação dos conceitos, entende-se que o resultado que se espera da liderança, vem de acordo com o impacto exercido sobre os liderados, modificados de acordo com o estilo de liderança adotado (BOTELHO, KROM, 2010).

No sentido das organizações, a liderança, é um processo de influência intencional do líder sobre seus seguidores, com vistas ao alcance de objetivos e metas em comum a ambos e alinhados com a cultura organizacional (NEVES, SANNA, 2016). A liderança caracteriza-se como uma competência gerencial necessária ao exercício profissional do enfermeiro, tornando-o capaz de influenciar sua equipe com vistas a disponibilizar atendimento focado nas necessidades de saúde dos usuários e familiares (AMESTOY et al, 2017).

É importante destacar que existe uma distinção entre líder e estilo de liderança. O líder é a pessoa em um grupo à qual foi atribuída uma posição de responsabilidade para dirigir e coordenar determinadas atividades e também pessoas, sendo considerado o principal responsável pelos resultados advindos de sua influência. Entretanto, o estilo de liderança é a maneira pelo qual essa pessoa, na posição de líder, influencia as demais pessoas do grupo (BOTELHO, KROM, 2010). Para ser um líder, não precisa ser necessariamente um chefe, basta ter conhecimento e habilidades que façam com que o grupo busque a realização dos objetivos (FELIX, et al., 2013).

Nesse contexto gerencial, existem diferentes tipos de liderança, entre eles podemos citar: liderança autocrática, democrática ou liberal. Cada estilo possui suas características e diferentes visões sobre a coordenação do processo de trabalho (SILVA et al, 2017). Em suma, na liderança autocrática, o nível de intervenção do líder é alto, na qual toma as decisões sem consultar o grupo, fixa as tarefas de cada um e determina o modo de concretizá-las. Na liderança democrática, há nível médio de intervenção do líder, é participativo, na qual o líder compartilha com os empregados sua responsabilidade de liderança, envolvendo-os no processo de tomada de decisão. Na liderança liberal a intervenção é quase nula, na qual o líder funciona como elemento do grupo e só acaba intervindo se for solicitado (BOTELHO, KROM, 2010).

A liderança autocrática, também conhecida como liderança autoritária, é um estilo de liderança caracterizado pelo controle individual do líder sobre as decisões, métodos, políticas e procedimentos de trabalho (RETONDO, 2019). Um líder autocrático, determina diretrizes sem a participação do grupo, indicando qual a tarefa de cada um dos colaboradores, além de determinar as técnicas para a execução das tarefas. Possui uma postura diretiva e dominadora, dando instruções sólidas e inflexíveis, podendo causar mal-estar organizacional (BOTELHO, KROM, 2010).

O trabalho só se desenvolve na presença do líder, visto que, quando este se ausenta, o grupo produz pouco e tende a indisciplinar-se. A produtividade até é elevada, mas a realização das tarefas não é acompanhada de satisfação, ocorrendo a desmotivação por falta de reconhecimento. Na adoção deste estilo, não há espaço para a iniciativa pessoal, sendo que nesse tipo de liderança é gerado conflitos, atitudes de agressividade, de frustração, de submissão e desinteresse, entre outras (BOTELHO, KROM, 2010).

Nesse sentido, após uma revisão da literatura, buscou-se evidências que comprovem ou descartem os principais aspectos levantadas que potencializam o problema estabelecido.

- Impor uma superioridade ilusória, confundindo com autoritarismo:

O enfermeiro no seu processo de trabalho, ao coordenar as atividades, assume uma posição hierárquica vertical que lhe confere legalmente poder e autoridade para atuar, por meio da supervisão, comanda e controla as ações dos membros da equipe com o objetivo de garantir a eficiência e a eficácia no trabalho. Como coordenador, tem poder e autoridade para ditar e impor padrões de trabalho, seguindo e fazendo seguir regras, normas, rotinas que contemplam as metas organizacionais (OLIVEIRA, RODRIGUES, 2017).

No cotidiano das instituições hospitalares, é rotineiro presenciar situações envolvendo abusos de poder. Algumas pessoas tentam mascarar sua insegurança e fraquezas utilizando-se da prepotência e arrogância para lidar com sua equipe. Já o medo é uma forma de coação que pode induzir as pessoas a aceitarem tal influência, porém se sabe que esse tipo de liderança não é capaz de sobreviver por muito tempo, pois tornar-se verdadeiros estopins dentro destas organizações, por serem geradoras de conflitos e capazes de alterar o clima no ambiente de trabalho (OLIVEIRA, RODRIGUES, 2017).

- Ausência de colaboração e engajamento da equipe:

A liderança está ligada ao relacionamento interpessoal e suas definições se pautam em ações de caráter comunitário. A grande dificuldade do exercício da liderança está relacionado a resistência da equipe para sua aplicabilidade. Contudo, não se pode afirmar que isto ocorre apenas em função das equipes serem pouco receptivas ou porque a liderança é exercida de maneira errônea (PEREIRA, L.A, et al 2015).

O exercício da liderança exige colaboração e consciência de todos os colaboradores, de modo que isso possa ser ampliado na medida em que se compreende liderança como uma forma de influenciar pessoas para a obtenção de um objetivo comum (PEREIRA, L.A, et al 2015).

Fazendo essa relação deste tema com a superioridade imposta do enfermeiro sobre a liderança, vale salientar que liderar requer recursos do profissional, como competência, crescimento mútuo, compromisso, honestidade e autodisciplina junto a sua equipe, o que faz com que o termo liderança não possa ser confundido com a autoridade que legitima posturas autoritárias (PEREIRA, L.A, et al 2015).

- Constituição de ressentimentos e conflitos dentro do grupo de trabalho, com tendência à desvalorização das habilidades e conhecimentos dos liderados:

A liderança autocrática é comum em sujeitos que desejam impor uma superioridade ilusória e uma influência imposta, sendo confundida com autoritarismo. Este tipo de liderança não surge naturalmente, e pode refletir as próprias características negativas do líder. Essas características, especialmente a prepotência e arrogância, tornam o ambiente de trabalho insustentável, através da constituição de ressentimentos, refletindo negativamente no desempenho e resultado do trabalho da equipe, e, inclusive, gerar conflitos contínuos e frequentes (OLIVEIRA, RODRIGUES, 2017).

Este tipo de liderança pode também influenciar direta e indiretamente no estado motivacional dos subordinados, frequentemente associado à desmotivação dos trabalhadores frente ao processo de trabalho, ocorrendo em paralelo a desvalorização das habilidades e conhecimentos (OLIVEIRA, RODRIGUES, 2017). Nesse sentido, pessoas de alto desempenho, que necessitam expressar suas opiniões, tornam-se hostilizadas frente a liderança autocrática, que tende a ser menos atrativa ao desenvolvimento e aproveitamento dos conhecimentos, habilidades e competências (RETONDO, 2019).

- Maior dependência ao líder devido a centralidade na tomada de decisões, com tendência na diminuição do desenvolvimento organizacional, liberdade criativa e eficiência no trabalho:

A liderança autocrática está ligada com a maior dependência em relação ao líder, pois os colaboradores costumam não tomar decisões quando necessário ou não tem abertura para expressar suas ideias, e assim, ficam subordinado a ordem do líder na sua tomada de decisão.

É função do líder analisar e conhecer seus colaboradores para decidir qual estilo é mais eficaz para cada equipe e situação. Mas muitas vezes esse cenário de ser líder acaba trazendo desconforto a equipe, pois este chefe/líder acaba não aceitando críticas, passa um papel de ordenar e decidir sozinho, não aceita a criatividade dos outros componentes e não da autonomia, ocasionando um ressentimento entre os oponentes do grupo, e assim acabam sendo dependente do que foi exposto (SERAFIN, 2015).

Salvagni et al (2014) referem que líderes têm muitas dificuldades em lidar com pessoas, pois preferem lidar com máquinas e não conseguem solucionar as situações do seu setor, perguntam frequentemente de todo e qualquer assunto, esperando uma solução de terceiros. Confiar apenas em uma pessoa para tomar todas as decisões corretas pode ser um caminho perigoso. Se o líder for conhecedor e eficaz, a organização será beneficiada, mas o líder não é tão competente nesses quesitos, a organização pode sofrer com decisões erradas e precipitadas.

Formador de opiniões, o enfermeiro é um importante agente no qual proporciona mudanças, sendo assim, um preceptor por excelência. Por isso que através do

embasamento teórico e científico deve transmitir informações fidedignas e ser capaz de imprimir questionamentos e propor mudanças em busca de melhorias. Na liderança autocrática as decisões são centralizadas pelo líder, ele pode desconsiderar as sugestões de melhorias trazidas pelos colaboradores, destacando então a insatisfação apresentada em relação à formação profissional, portanto, sendo uma das principais dificuldades que os líderes acabam encontrando (RIBEIRO, 2006).

No entanto, através da fundamentação teórica, foi possível salientar que o estilo autocrático também pode ser benéfico em alguns casos, como por exemplo: tomada de decisões e implementações rápidas, baseadas no conhecimento e julgamento do líder; aumento do desempenho em atividades específicas, direcionando os subordinados para suas qualificações; diminuição de erros por inexperiência ou pouca qualificação da equipe ou de algum profissional; cadeia clara de comando e supervisão; menor estagnação devido à má organização (RETONDO, 2019).

3.4 ETAPA 4: Hipóteses de soluções

A liderança situacional, pode ter resultados favoráveis, pelas transformações e rapidez na execução das tarefas da equipe, onde o líder compreende suas necessidades de realizar o que precisa ser feito, e acaba alterando o seu estilo de acordo com a necessidade da equipe, dos pacientes e do ambiente, fazendo com que proporciona maior flexibilidade nas ações para melhor atender a todos envolvidos neste processo (OLIVEIRA, RODRIGUES, 2017).

Destaca-se que a formação profissional para a liderança, como a realizada em cursos, palestras e seminários, é escassa, pois a forma de aperfeiçoamento é limitada na formação recebida no curso de graduação para o exercício da liderança. Contudo, esta se constitui como uma ferramenta indispensável nas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, visto que o profissional tem que desempenhar funções e competências onde incorporam diferentes competências e habilidades, o que vai exigir desse profissional um estudo mais aprofundado sobre aspectos como conceitos, teorias e pesquisas sobre a liderança (PEREIRA et al., 2015).

Importante destacar, que além das hipóteses de solução para o problema, há alguns desafios que surgem com a liderança autocrática, no sentido de contrapor ao excesso de autoritarismo. Entre eles: escutar as ideias e percepções dos membros da equipe; estabelecer regras claras sobre o processo de trabalho; aumentar o conhecimento técnico para aumentar a confiabilidade da equipe de colaboradores; fornecer conhecimento e ferramentas, como supervisão e treinamento para a equipe; assumir a responsabilidade das ações e decisões; reconhecer o sucesso dos colaboradores, individual e coletivo (RETONDO, 2019).

3.5 ETAPA 5: Aplicação à realidade

Nesta etapa é realizada a aplicação das hipóteses resolutivas, ou seja, colocar em ação o planejamento da etapa anterior, com vistas a transformar a realidade e fornecer estratégias para implementação de melhorias. Neste estudo, esta etapa não foi realizada, tendo em vista que o componente curricular na qual a MP foi desenvolvida, é uma disciplina teórica, o que impossibilitou tempo e recursos de execução das ações em campo de prática. O trabalho nesta disciplina possibilitou um primeiro contato e exercício com esta metodologia, visando que em semestres posteriores, os acadêmicos terão a oportunidade de um novo contato e aplicação desta metodologia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da metodologia problematizadora, possibilitou o desenvolvimento e expansão do pensamento crítico-reflexivo, além de fortalecer os conhecimentos e proporcionar habilidades teórico-práticas essenciais na resolutividade de problemas. A metodologia da problematização tem como ponto de partida, a observação da realidade, na qual a construção das hipóteses foi possível devido a vivência. Nesse sentido, essa ferramenta deve ser adotada e minuciosamente analisada pelos acadêmicos e profissionais, pois permite visualizar as falhas e através da busca de estratégias baseadas em evidências científicas, encontrar maneira de qualificar os serviços de saúde e solucionem a situação-problema.

Nesse sentido, considera-se que a liderança torna-se essencial para a profissão, pois ter aptidão para comunicar, solucionar conflitos e ter iniciativa são atributos que contribuem para o cuidar. A literatura confirma as hipóteses levantadas pelas acadêmicas, considerando que o enfermeiro como líder de equipe deve proporcionar um ambiente de oportunidades, crescimento pessoal, corresponsabilização e de participação colaborativa, na construção dos objetivos comuns da equipe, respeitando a resiliência e importância de cada colaborador. Esta vivência proporcionou experiências que contribuíram para o aprendizado prático/teórico das acadêmicas e oportunizou maior conhecimento científico para futuro profissional.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C. et al. **Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 1-7, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0276>>. Acesso em: 24 out. 2020.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. P. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BOTELHO, J.; KROM, V. **Os estilos de lideranças nas organizações.** XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/34qxwYG>>. Acesso em: 24 out. 2020.

DA SILVA, L.A.R. et al. **O ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE.** Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020. Disponível em: <10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54>. Acesso em: 23 out. 2020.

FARAH, F. B. et al. **Percepção de enfermeiros supervisores sobre liderança na Atenção Primária.** Revista CUIDARTE, vol. 8, n. 2, , pp. 1638-1655, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3595/359550872009.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

FELIX, C. et al. **Estilos de Liderança.** AEMS. Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul. Faculdades Integradas de Três Lagoas - Curso de Administração. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3okTsmr>. Acesso em: 24 out. 2020.

MAGUEREZ, Charles; BOULLOCHE, André. **La promotion technique du travailleur analphabete.** Eyrolles, 1966.

NEVES, V. R.; SANNA, M. C. **Conceitos e práticas de ensino e exercício da liderança em Enfermagem.** Rev. Bras. Enferm. [online], vol. 69, n. 4, p. 733-740, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690417i>. Acesso em: 30 set. 2020

OLIVEIRA, I.R., RODRIGUES, L.M.S. **Tipos de liderança adotados pelo enfermeiro no âmbito hospitalar.** Revista Pró-univer SUS, vol. 08, n. 2, p. 15-20, Jul./Dez. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3k3bHTD>. Acesso em: 02 out. 2020.

PEREIRA, L.A. et al. **Enfermagem e liderança: percepções de enfermeiros gestores de um hospital do sul do Brasil.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.), [online], vol. 07, n. 01, p. 1875-1882, Jan./Mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1875-1882> . Acesso em: 02 out. 2020.

RETONDO, L. **Liderança Autocrática: o que é e quais as vantagens e desvantagens?** Blog Consultoria COACH: O melhor conteúdo sobre gestão de pessoas e liderança. 2019. Disponível em: <https://blog.consultoriacoach.com.br/lideranca-autocratica/>. Acesso em: 06 out. 2020.

RIBEIRO, M.; SANTOS, S. L.; MEIRA, T.G.B.M. **Refletindo sobre liderança em Enfermagem.** Escola Anna Nery [online], v. 10, n. 1, p. 109-115, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000100014>. Acesso em: 09 out. 2020.

RODRIGUES, F. C. P., CARDOSO, C. T. C. **A importância da liderança do enfermeiro na configuração do processo de trabalho da enfermagem.** Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas, vol. 3, n. 2, p. 13-23, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31512/ricsb.v3i2.3205>. Acesso em: 30 set. 2020.

SALVAGNI, J.; VIAU, M.R. **O papel do líder na administração de conflitos.** Revista de Administração do UNIFATEA, vol. 9, n. 9, 2014. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/410>. Acesso em: 09 out. 2020.

SERAFIM, A. **Liderança Autocrática: Características, benefícios, desvantagens.** 2017. Disponível em: <http://www.vidaaprendizado.com.br/artigo.php?id=1557>. Acesso em: 08 out. 2020.

SILVA, V. L. S. et al. **Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma self de enfermeiros gestores.** Rev. esc. enferm. USP [online], vol. 51, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016099503206>. Acesso em: 30 set. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência ambulatorial 103, 106
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209
Desafios da atenção básica 92, 95

E

Educação a distância 130, 132, 133, 137
Educação em enfermagem 9
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206
Empregabilidade 82, 85, 86
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

F

Fatores psicossociais 149, 152, 207

G

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

H

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

I

Idoso 208, 216, 219

L

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

M

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

N

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

T

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

U

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 